EDUCAÇÃO Á DISTÂNCIA : UMA PROPOSTA EM METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE ARTES VISUAIS.

ROSA DAS DORES RODRIGUES

RESUMO:

O presente trabalho apresenta uma pesquisa bibliográfica, tem a finalidade de contextualizar a Educação à Distância. Desmitificar os conceitos á respeito desta modalidade de ensino, pois é algo primordial que atuará na qualidade no processo de ensino aprendizagem. Sugere uma reflexão sobre proposta em Metodologias Ativas sobre o uso de recursos e ferramentas que podem auxiliar nas aulas e projetos em Artes Visuais.

Palavras – Chave: Educação a Distância; Metodologias Ativas; Artes Visuais.

ABSTRACT: The present work presents a bibliographical research, with the purpose of contextualizing Distance Education. Demystify the concepts regarding this teaching modality, as it is something essential that will act in the quality of the teaching-learning process. It suggests a reflection on the proposal in Active Methodologies on the use of resources and tools that can help in classes and projects in Visual Arts.

Keywords: Distance Education; Active Methodologies; Visual Arts.

1. INTRODUÇÃO

O Ensino a Distância torna-se algo promissor no acesso amplo sobre os estudos de cursos profissionalizantes e no ensino superior.

Baseia-se num investimento tecnológico educacional, que seja capaz de oferecer e valorizar os conhecimentos dos alunos. Atribui competências e habilidades para o futuro mercado de trabalho.

Algumas questões sobre a importância de novas tecnologias não são somente virtuais ou á distância, mas como todas as áreas de estudos, empregasse diferentes formas e procedimentos didáticos e metodológicos em educação.

O presente artigo tem o objetivo de abordar a evolução da modalidade de Ensino á Distância e Novas Metodologias Ativas e elencam se como objetivos específicos destes: conhecer Novas Metodologias Ativas no ensino de Artes Visuais.

O artigo está estruturado em três seções, sendo que a primeira seção apresenta uma breve história do Ensino a Distância.

A segunda seção será uma abordagem sobre Novas Metodologias Ativas, para o uso de estratégias pedagógicas no ensino aprendizagem.

A terceira seção a importância da Artes e as Novas Tecnologias, e o referencial de influências indicará os recursos tecnológicos, podem contribuir na Formação Profissional em Artes na EaD e no planejamento das aulas de Artes Visuais, para a Educação Infantil,.

O Trabalho de Conclusão de Curso, baseia se no estudo bibliográfico, e segue com as normas acadêmicas que propõe o referido tema.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 EDUCAÇÃO Á DISTÂNCIA

Ao visualizar a EaD sob o ponto de vista histórico, pode-se afirmar que não é uma modalidade de ensino nova. Como destaca Matta (2003), “A Educação a Distância não é, de forma alguma, algo novo. Desde a idade antiga há notícias da existência de processos de formação à distância. Alexandre, o Grande foi aluno por correspondência de Aristóteles”.

A Educação a Distância (EaD) tem avançado sistematicamente na última década (RIGHETTI, 2013). A EaD não é nenhuma novidade já existe há muito tempo conforme descrito em Preti:

> experiências educativas à distância já existiram no final do século XVIII, desenvolveram-se com o êxito a partir da segunda metade do século XIX, para qualificação e especialização de mão de obra em face das novas demandas da nascente industrialização, da mecanização e divisão dos processos de trabalho (PRETI, 1996: 17).

Os cursos na modalidade EaD abrangem desde o primeiro grau até a pósgraduação, atingindo mais de 80 países no mundo. Esta educação está voltada tanto para uma formação inicial, como continuada. (PRETI, 1996).

No Brasil, a EaD também remonta ao início do século XX, com os cursos profissionalizantes realizados por correspondência, oferecidos pelas Escolas Internacionais. Outra experiência com educação a distância, foi o Movimento de Educação de Base que procurou através da utilização de programas radiofônicos, alfabetizar milhares de jovens, em especial, no Norte e Nordeste do Brasil (SANTOS, 2008).

Com a criação em 1996, da Secretaria de Educação a Distância, pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), a EaD se expandiu significativamente no país. Um dos programas em que esta Secretaria tem investido são os cursos oferecidos pela Universidade

Aberta do Brasil (UAB), cursos estes de formação inicial e continuada, nas modalidades de graduação e pós-graduação. O sistema UAB, tem desde a sua criação, tido um grande avanço, conforme demonstra os dados da Secretaria de Educação a Distância:

Atualmente, 88 instituições integram o Sistema UAB, entre universidades federais, universidades estaduais e Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFETs). De 2007 a julho de 2009, foram aprovados e instalados 557 polos de apoio presencial com 187.154 vagas criadas. A UAB, ademais, em agosto de 2009, selecionou mais 163 novos polos, no âmbito do Plano de Ações Articuladas, para equacionar a demanda e a oferta de formação de professores na rede pública da educação básica, ampliando a rede para um total de 720 polos. Para 2010, espera-se a criação de cerca de 200 polo. (UAB, 2013).

De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/ Inep e pelo Ministério da Educação (MEC).

Em 2019, o número de ingressantes de alunos em EaD, passou a graduação presencial nas instituições privadas. E na rede de ensino 70,5% dos estudantes, em 2021, ingressaram por meio de cursos remotos.

Em 2021, foram mais de 3,7 milhões de matriculados em cursos a distância, representa 41,4% do total. Um aumento 274,3%, já nos cursos presenciais teve uma queda de 8,3%. O presidente do Inep, Carlos Eduardo Moreno Sampaio, diz que os resultados do censo apontam uma educação superior brasileira e demandam reflexões sobre modelos e políticas educacionais.

O importante é considerar as expectativas e objetivos de cada instituição pretendem chegar até alunos remotos, a vasta área geográfica, sua escolha de meios e recursos tecnológicos de suporte á EaD não será a mesma de outra instituição; que deseje antes de tudo reduzir os custos do presencial, ofertando seus cursos através de mídias mais baratas e de fácil distribuição.

"se as pessoas estão sendo educadas por imagens e sons[...]pelos meios eletrônicos[...]como um protagonista do processo culturais e educativos, a escola precisa pensar tais potencialidades" (FANTIN,2005, p1).

Para os adeptos a Educação á Distância, superamos a qualidade pedagógica/tecnológica nos cursos de nível superior. Mas, a persistência continua na fiscalização das instituições de ensino. Pois, não podemos retroceder e acreditamos no trabalho em conjunto para a difusão da modalidade em EaD.

2.2 METODOLOGIAS ATIVAS

As metodologias ativas surgem como indicação de um modelo planejado pelo professor para aulas mais atrativas, dinâmicas, envolventes para o aluno que deverá participar ativamente da aula. "É preciso, portanto, substituir as formas tradicionais de ensino por metodologias ativas de aprendizagem, que podem ser utilizadas como recurso didático na prática docente cotidiana". (BORGES e ALENCAR, 2014, p.128)

Conforme Gemignani (2012):

Na busca de mudanças e transformações no contexto educacional, surgem as metodologias ativas de ensino e aprendizagem e o marco conceitual do ensino para a compreensão, para auxiliar na educação permanente dos docentes a planejar, analisar, implementar e avaliar a prática centrada na compreensão dos estudantes, organizando currículos em torno de tópicos geradores que os estimulem à exploração e investigação das ideias centrais da disciplina, atentos às metas de compreensão (p. 23-24).

Metodologias ativas requerem professor/facilitador, "têm os alunos 'puxando' o ensino conforme, interesses, preferências e ritmo". (ROCHA; LEMOS, 2014, p.3).

A turma age através da percepção do professor de que tudo corre como o planejado, caso isso não ocorra e não exista aprendizagem o professor intervém no sentido que proporcionar novas formas para se chegar ao aprendizado necessário.

"Um projeto educativo [...] só pode ser viável se todos os parceiros contribuírem com ele e se beneficiarem dele" (TROCMÉ-FABRE, 2004, p. 27).

Dentre as metodologias ativas existentes está a problematização, que tem como propósito incentivar o estudante mediante problemas, na medida em que o aluno terá a possibilidade de refletir, examinar e posicionar-se de forma crítica (BORGES; ALENCAR, 2014). A Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) tem por objetivo dar resolução aos problemas que são evidenciados no cotidiano escolar.

As metodologias ativas encontram fundamentação em teóricos como: Rocha; Lemos, 2014; kwan, 2000; Atwa; Alrabia, 2014; Guerra, 2014, e Haryani et al., 2014.

E são práticas de sala de aula, conforme segue:

I. Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) – trabalhar em grupos de alunos resolvendo um ou mais problemas, desenvolvendo habilidade de resolução de problemas e construção do conhecimento e conteúdo da aula. Também desenvolvimento de competências voltadas à autoaprendizagem e a meta cognição.

II. Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL) – problemáticas da vida real sen-

do trabalhadas por meio de projetos, o que pode ser em grupo ou de forma Individual.

III. Peer instruction (PI) - breve explanação de um assunto feita pelo professor que depois repassa para os alunos a discussão, o debate pode ser em grupos, entre alunos, em duplas, com o professor gerando hipóteses para experimentos.

IV. Just-in-Time Teaching (JiTT) – leitura e reflexão de textos e materiais, com apoio de tecnologias, questionários e atividades que façam pensar antes da aula.

V. Aprendizagem Baseada em Times (TBL) - em grupos fixos estudam determinados tópicos como tarefa, depois esses grupos trabalham com problemáticas, utilizando todo seu conhecimento, argumentando suas respostas ou soluções anteriores, para justificar onde erraram ou melhorar resultados.

VI. Métodos de Caso – conhecido como estudo de caso, consiste em estudo de fontes teóricas para chegar a uma conclusão sobre a solução de cases, a resposta deve ocorrer em grupo e também individualmente, pois cada aluno tem sua opinião.

VII. Simulações – simular uma situação ou problema, ter iniciativa, não substitui laboratórios e prática, mas facilita e estimula a aprendizagem prática.

O desenvolvimento de propostas pedagógicas nas quais as estratégias de ensino são delineadas por metodologias ativas, ao invés de transmitir conteúdos, problematiza-os, tornasse alternativa de grande valia para que o estudante possa estudar conteúdos que de fato fazem parte de seu cotidiano. Em suma, as metodologias ativas aproximam a educação e a vida, pois discutir refletir e argumentar são aspectos que fazem parte da rotina de qualquer pessoa, tanto da vida pessoal quanto profissional (DIESEL; MARCHESAN; MARTINS, 2016).

Estes novos tipos de metodologias surgem como forma de substituição aos métodos tradicionais (ditos passivos), no processo de mudança dos atuais modelos de educação, com isso fortaleceram as considerações sobre as práticas das metodologias ativas e, também, da apropriação dos novos recursos tecnológicos e de comunicação (SOUZA; IGLESIAS e PAZINFILHO, 2014).

Metodologias indicadas pela Universidade de Harvard, como as metodologias ativas e o "Ensinar para a Compreensão" (EPC), para Gemignani (2012) representa "o movimento de transformações das tendências pedagógicas no modo de ensinar e compreender o processo de aprendizagem, para tornar significativa a aprendizagem indisciplinar". (p.12), visam a compreensão crítica dos alunos.

Como Rees (2015) opinou recentemente:

Os professores de estilo antigo se tornarão dinossauros, sejam eles merecedores ou não. Foi por isso que recentemente assumi o compromisso de começar e ensinar online, a partir do outono de 2016.Meu plano é criar um curso online rigoroso e envolvente sobre a história dos EUA enquanto ainda estou em posição de ditar termos. Afinal, se eu criar um curso respeitável e popular que aproveite a internet para fazer coisas que não podem ser feitas pessoalmente, será mais difícil que futuros cursos online na minha universidade (ou em qualquer outro lugar) deixem de seguir esse exemplo (grito dos autores).

As metodologias ativas e tecnologias, unem métodos e recursos necessários para a aprendizagem significativa e estimulante, tanto para professores como alunos. Como diz Hélène Trocmé-Fabre (2010), "aprende-se atuando. Aprende-se a "calçar os sapatos do outro" para compreender o que ele não compreende" (p.249).

3. ARTES VISUAIS

3.1 A ARTE E AS NOVAS TECNOLOGIAS

Pensar a formação específica do profissional-professor de Àrte é antes de qualquer coisa analisar o percurso da história da arte, assim como apresentado por Arantes (2005), que relata diversos casos que aconteceram na história da arte para um rompimento com as tradições herdadas, assim como "pintores impressionistas, ao trocar o ateliê pelo ar livre, começam a apreender o objeto em sua luminosidade natural, a pintura naturalista baseada na imitação da natureza e no espaço racional renascentista, começa a morrer" (ARANTES, 2005 p.32 e 33).

"É um erro pensar que o virtual substitui o real, ou que as telecomunicações e a tele presença vão pura e simplesmente substituir os deslocamentos físicos e os contatos diretos. A perspectiva da substituição negligencia a análise das práticas sociais efetivas e parece cega á abertura de novos planos de existência, que são acrescentados aos dispositivos anteriores ou os complexificam em vez de substituí-los" (LÉVY,1999 p.211).

No trabalho de Arantes (2005.p.37 e 38), o mesmo ressalta que " a partir do século XX, uma série de artistas começaram a trabalhar de forma mais sistemática na interface entre arte, ciência e tecnologia, com objetivo de criar novas propostas estéticas que expressam o espírito da sociedade industrial em desenvolvimento".

A arte tecnologia não veio para substituir as linguagens como pinturas, esculturas,

fotografias entre outras linguagens das artes visuais e nem quer realizar uma releitura destas, para Lévy (1999, 218) trata-se, portanto de uma continuidade de crescimento ou de aprofundamento, ao mesmo tempo em que um processo de emergência e de abertura radical. Sendo assim, podemos dialogar com estas linguagens das artes visuais, trazendo a tecnologia para dentro das artes, como Domingues ressalta:

"Na cultura das redes, fica evidente que as tecnologias a serviço da arte, entre outras alterações no circuito artístico-cultural, desencadeiam processos de diálogos pelos dispositivos de comunicação que permitem á interação dinâmica da experiência artística, propondo a participação, o diálogo, á colaboração entre parceiros. Pelas redes, numa trama, verificam-se trocas imediatas, a arte circula no planeta e os computadores e as telecomunicações ganham dimensões artísticas. O artista coloca-se a favor de uma criação distribuída. Não é mais o autor único de uma "obra" e sua proposta assume intensamente uma função comunicacional em fronteiras compartilhadas pelo autor e pelos participantes" (DOMINGUES, 1997, p.21).

Os educadores têm de buscar a compreensão de seu papel, para que possam se colocar perante as mudanças que ocorrem com esta chamada digitalização da educação, e assim entender como administrar as mídias de comunicação social, e suas vantagens (MORAN, 2007).

Por outro lado, Silva (2000, p.20) afirma que interatividade presume uma disponibilidade consciente de um modo comunicacional, ainda que "expressivamente complexo, ao mesmo tempo atentando para as interações existentes e promovendo melhores interações – seja entre usuários e tecnologias (digitais ou analógicas), tanto nas relações presencias ou virtuais entre seres humanos."

3.2 ARTE VISUAIS E O REFERENCIAL CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RECNEI, 1998), elenca a importância da presença das Artes Visuais na vida da criança, como papel fundamental na construção do indivíduo, auxiliando a refleti e desenvolver seus valores, sentimentos, princípios, emoções. Desde muito cedo, a criança se utiliza da Arte para enaltecer seu lado sonhador e imaginário, pois na maioria das vezes é através dos desenhos que ela expressa sentimentos dos mais variados sejam bons ou ruins.

Neste contexto, entendemos em suas atribuições ser as Artes Visuais uma forma da criança se comunicar com o mundo expressando o entendimento que tem de tudo a sua volta, além de ser considerado como um suporte eficiente na facilitação da aprendizagem da criança em vários conteúdos. Desta forma, os educadores devem levar em conta o individualismo de cada educando, afinal a expressão gráfica varia conforme a idade, os estímulos, o meio e a vivência de cada um. Quanto a isso o RCNEI (1998), ressalta:

O trabalho com as Artes Visuais na educação infantil requer profunda atenção no que se refere ao respeito das peculiaridades e esquemas de conhecimento próprios á cada faixa etária e nível de desenvolvimento. Isso significa que o pensamento, a sensibilidade, a imaginação, a percepção, a intuição e a cognição da criança devem ser trabalhadas de forma integrada, visando a favorecer o desenvolvimento das capacidades criativas das crianças.(RECNEI, p. 91, 1998).

Portanto o documento amplia a visão do educador e esclarece ao mesmo como deverá utilizar as artes visuais em diversas etapas na vida da criança, deixando sempre á vontade com o que a cerca, devendo também garantir a participação de todos os alunos e propiciando que cada um seja autor de suas próprias imagens, evidenciando autonomia no fazer. (RECNEI,1998).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Ensino á Distância, foi algo determinante para a escolha da minha segunda Licenciatura em Artes Visuais. Conforme, as aulas no Ambiente Aprendizagem Virtual (AVA) e as interações das atividades, correlacionadas na grade curricular do curso como: os desafios, as avaliações, as leituras complementares e o rico acervo de vídeos de cada bloco de disciplina.

Ao analisar a minha trajetória do curso, percebi que cada o bloco estava motivado a estudar e construir novos conhecimentos. A modalidade em Educação à Distância , exige perseverança, autonomia, capacidade de organizar o próprio tempo.

E sempre na buscar uma aprendizagem de forma interativa, participativa e responsável na qualidade dos serviços prestados.

Então, ingresse-me na pós em Tutoria EaD e Novas Tecnologias Educacionais, para compreender a desenvoltura que compõe o Ensino à Distância.

Esta foi a premissa em realizar a pesquisa bibliográfica com o Tema: Educação á Distância: uma proposta em Metodologias Ativas no ensino de Artes Visuais.

Para ressaltar á Formação do Professor de Arte, que seja atuante e atualizado em novas metodologias ativas.

De acordo que comtempla o uso dos recursos tecnológicos em suas aulas, com planejamento e favoreça sempre o aprendi-

zado do seu aluno.

E com grande satisfação que finalizo este Artigo, pois o uso das Artes Visuais, vai além da prática pedagógica na educação infantil. Pois, o ensino de Artes possibilita a liberdade de criação, estimula a imaginação nos aspectos cognitivos, sensíveis e culturais.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Priscila. @rte e mídia: perspectivas de estética digital. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de educação fundamental. Vol. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BORGES, Tiago Silva; ALENCAR, Gidélia. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. Cairu em Revista, Salvador, v. 3, n. 4, p. 119-143, jul./ago. 2014.

DIESEL, Aline; MARCHESAN, Michele Roos; MARTINS, Silvana Neumann. Metodologias ativas de ensino na sala de aula: um olhar de docentes da educação profissional técnica de nível médio. Revista Signos, Lajeado, v. 37, n. 1, p. 153169, 2016.

DOMINGUES, Diana (org). A Arte do século XXI: a humanização das tecnologias - São Paulo: Fundação Editora UNESP, 1997.

FACHIN, Odilia. Fundamentos de Metodologia. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

GEMIGNANI, Elizabeth Yu Me Yut. Formação de professores e metodologias ativas de ensino aprendizagem: ensinar para a compreensão. Fronteiras da Educação [online],Recife,v.1,n.2,2012.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34,1999.

MATTA, Alfredo Eurico Rodrigues. Comunidades em rede de computadores: abordagem para a Educação a Distância - EAD acessível a todos. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância- São Paulo, Abril 2003.

MORAN, J. M. Educação que Desejamos Novos Desafios e como Chegar Lá. Campinas: Papirus, 2007.

PRETI, Oreste. Educação á Distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada. IN. PRETI, Oreste (Org.). Educação à distância: inícios e indícios de um percurso. Cuiabá: UFMT, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 1996.

REES,J. (2015, September 18).Somebody's gotta do it.[Chronicle Vitae.de blog post]. Retrieved from https://chroni-clevitae.com/news/1127-somebody-s-gotta-do-it

ROCHA, Henrique Martins; LEMOS, Washington de Macedo. Metodologias ativas: do que estamos falando? Base conceitual e relato de pesquisa em andamento. In: IX

SIMPED - Simpósio Pedagógico e Pesquisa em Educação, 9., 2014, Rio de Janeiro. Anais...Rio de Janeiro: Ix Simped, 2014. p. 1 - 12.Disponível em:<https://www.aedb.br/wp-content/uploads/2015/05/41321569.pdf Acesso em: 27 dezembro de 2022.

RIGHETTI, Sabine."Curso de pedagogia a distância cresce 45 vezes em dez anos" In Folha de São Paulo online, 04/08/2013. Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/educacao/2013/08/1321247-curso-de-pedagogia-adistancia-cresce-45-vezes-em-dez-anos.shtml. Acesso em 27 de dezembro de 2022.

SANTOS, Daniela. Revisão da Literatura: educação a distância. Rio Janeiro 2008. Disponível em: http://www.administradores.com.br/mobile/artigos/economia-e-financas/revisao-daliteratura-educacao-a-distancia/20823/ acesso em 04 de setembro de 2013.

SOUZA, Cacilda da Silva; IGLESIAS, Alessandro Giraldes; PAZIN-FILHO, Antonio. Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais – aspectos gerais. Revista Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto– USP, Ribeirão Preto, v. 47, n. 3, p. 284-292, jul./set. 2014.

SILVA, Marco. Que É Interatividade. Boletim técnico do SENAC. Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, maio/agosto. 1998. p. 27-35.

_____ . Sala de Aula Interativa. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

TROCMÉ-FABRE, Hélène. A àrvore do Saber-Aprender: rumo a um referencial cognitivo. São Paulo:Triom, 2004.

_____. Reinventar: o ofício de aprender: o único ofício sustentável atualmente. São Paulo: Triom, 2010.

UAB (UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL). "Histórico da UAB". Disponível em: http://uab.capes.gov.br/index.php?option=-com_content&view=article&id=104 &Itemid =30 ...Acesso 27 de dezembro de 2022.